

Jornal da Tarde

24/5/1984

BÓIAS FRIAS

Novas exigências, uma ameaça ao acordo?

O secretário do Trabalho do Estado, Almir Pazzianotto, receia que os termos do acordo celebrado entre produtores e bóias-frias, em Guariba e Bebedouro, sejam comprometidos, antes mesmo de sua consolidação.

Em Barretos, por exemplo, os trabalhadores consultaram Pazzianotto sobre a possibilidade de acrescentar alguns itens. Em Catanduva, os bóias-frias da cana-de-açúcar exigem inclusão de multa em caso de rompimento do acordo, além de pagamento por metro linear, quando o acordo de Guariba prevê remuneração por tonelada.

Pazzianotto quer agilizar a aplicação do acordo, temendo que o processo passe a correr pela CLT e seja julgado como dissídio. Ele defende a tese de que os acordos de Guariba e Bebedouro devem ser tomados por base, mas as negociações em cada região precisam desenvolver-se de acordo com as peculiaridades locais. Ontem, o secretário esteve em três cidades já cobertas pelo acordo — Jaboticabal, Bebedouro e Barretos — e hoje estará em Araraquara, Jaú, Barra Bonita e Piracicaba.

Na tarde de ontem, 400 bóias-frias cortadores de cana de Ibirá, Urupês e Uchoa, na região de São José do Rio Preto, paralisaram as atividades, em protesto contra o método de pagamento. Eles querem a manutenção do sistema por metro linear. A reação do secretário foi imediata: "Em 48 horas, o acordo será formalizado por metro linear, que é peculiar aqui. Palavra de secretário", disse.

Reivindicações

Os bóias-frias da Usina Creciumal, de Leme, na região de Campinas, preferem o corte de sete ruas, como vigorava anteriormente ao acordo de Guariba. Foi o que decidiram ontem à noite cerca de 1.100 trabalhadores reunidos no ginásio municipal de Araras. As outras reivindicações são semana de cinco dias e estabilidade por um ano.

Tanto o presidente do Sindicato Rural, Sideney Vanuchi, como o do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Elio Neves, de Araraquara, criticaram severamente a divulgação que se vem fazendo a respeito da aplicação em todo o Estado do acordo celebrado em Jaboticabal.

Ontem foi um dia de grande tensão entre os bóias-frias da região de Jaú e municípios vizinhos. Cerca de 14 mil trabalhadores da área estão mobilizados para parar hoje, caso não se consiga acordo, na mesa-redonda dos cortadores de cana marcada para hoje com o secretário do Trabalho.

Os sindicatos rurais de Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia e Sales de Oliveira já assinaram acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sales de Oliveira, acertando a remuneração diária à base de cinco mil cruzeiros.

Hoje, os presidentes dos sindicatos rurais de Penápolis, Araçatuba, Valparaíso, Mirandópolis, Andradina, Auriflâma, General Salgado, Lins, Cafelândia, Pirajuí, Presidente Alves e José Bonifácio deverão reunir-se em Araçatuba para discutir as reivindicações dos bóias-frias.

Caminhoneiros

Cerca de 60 caminhoneiros, que transportam laranja dos pomares para a indústria Frutesp, em Bebe dourado, pararam ontem, reivindicando 150% de reajuste no frete. O movimento poderá ampliar-se hoje.

(Página 12)